

Na Fase 6

 jrschange.org/pt/teacher-stage-six

Fase

Fundamentos desta fase: a educação apenas abre a mente e permite a mudança quando conduz à ação. A experiência da ação pessoal e coletiva pode ser refletida na mesma e por sua vez promover a educação.

Objetivos

No final desta fase os alunos deverão:

- reconhecer as suas próprias possibilidades de ação (relativas ao tema do refúgio/migração/ diversidade)
- estar motivados e serem capazes de fazer uso das oportunidades que têm

Conteúdo

- Exploração dos pontos de partida, oportunidades e necessidades de ação no quotidiano de cada um
- Desenvolvimento de ideias e primeiros passos

Métodos

- Reflexão sobre o que é importante e valioso para cada um
- Exploração das situações que pedem ação com base nestes valores e de acordo com o conhecimento e experiência adquiridos neste curso
- Discussão acerca das primeiras ideias

Transição das fases anteriores

Relembre os alunos que aprenderam e experimentaram imenso acerca da situação dos refugiados e acerca da questão daquilo que os refugiados e todos nós precisamos para termos uma vida em conjunto harmoniosa. Hoje o tema é irmos, além do mero conhecimento, em direção à ação concreta.

Etapa #1

O que se tornou importante para mim no curso - e o que eu poderia fazer?

Cada fase foi finalizada com uma tarefa reflexiva. Peçam aos alunos para examinarem os seus resultados pessoais (fotos e notas) para verem as sugestões nelas contidas para possíveis ações.

Por exemplo, as tarefas de reflexão preocupavam-se com o que seria especialmente importante para uma pessoa se ela tivesse de procurar refúgio num país estrangeiro. Ou quais os direitos dos refugiados que consideramos particularmente importantes. Isto deverá levar-nos a concluir que devemos fazer a nossa própria contribuição para que os refugiados sejam tratados desta forma.

Com base no acima referido, peçam aos alunos para anotarem as suas próprias ideias de uma ação possível, ainda que possa ser bastante vaga e preliminar. Por exemplo: "Posso imaginar que eu ..." Poderia haver uma necessidade reconhecida no contexto da escola. Ou alguém soube de um conflito em particular na comunidade.

Etapa #2

Pontos de partida para a acção na nosso quotidiano

Peçam aos alunos para formarem grupos de 4-6 para responderem à seguinte questão:

Existem pontos de partida para a ação nas nossas vidas quotidianas (na escola, na comunidade, no meu círculo de amigos, etc.)?

- Podem existir refugiados na minha turma/ escola.
 - Pode haver um abrigo para refugiados perto da escola.
 - Podem existir generalizações e preconceitos inadequados na escola ou fora da escola (por ex. na Internet).
-

Peçam ao grupo para criar uma lista de pontos de partida para a ação que cada aluno considera ser um passo em frente.

etapa #3

O que posso e o que gostaria de fazer?

Peçam aos alunos para desenvolverem ações concretas, baseadas nas suas próprias ideias e nos pontos de partida anotados, que contribuam para que a vida em conjunto com os refugiados e migrantes seja harmoniosa.

As ações

- devem ser realistas e podem ser implementadas no meu quotidiano (menos é mais!)
 - devem ser úteis e prestativas para os outros (para os refugiados, para a comunidade), mas também devem ser divertidas. Por isso, a questão é importante: que contributo especial posso fazer com os meus talentos e capacidades – e que contribuição gostaria de fazer?
-

Os alunos devem anotar as ações:

- que conseguem desempenhar por si, individualmente;
- bem como as ações que apenas conseguem desempenhar juntamente com os outros (colegas de turma).

etapa #4

Um Mercado de possibilidades

Encorajem os alunos que têm uma ideia comum de ação a introduzi-la e a conseguirem que os colegas de turma se juntem à ação.

Se a vossa escola participar no Programa dos Estudantes Embaixadores, isto pode ser o ponto de partida para as atividades (futuras).

Os estudantes com uma ideia de projeto apresentam-se num “Mercado de possibilidades”: Quem quiser apresentar uma ideia, está disponível para discuti-la numa mesa ou num quadro. Os restantes estudantes podem circular duma proposta para a outra e discutir a respetiva oferta. Por fim, cada estudante deverá escolher uma ideia/uma ação que ache suficientemente atrativa para se empenhar na mesma. As ideias que não sejam suficientemente interessantes (por ex. com menos de 4 alunos) devem ser suspensas.

Discutam na aula que ideias/ ações podem, de facto, ser implementadas. Se houver demasiadas ideias, podem deixar os alunos votar atribuindo-lhes o empate. Isto resulta numa priorização de ideias.

etapa #5

O início da implementação

É importante que haja um aluno responsável por cada ideia/ ação (ou um pequeno grupo de alunos) e que os nomes de todos os alunos que querem participar sejam anotados.

Se o tempo o permitir, os grupos de ação podem criar um plano preliminar (quem faz o quê até quando...) nesta aula.

É importante que os alunos possam pedir orientações na implementação futura da sua ação e que haja uma data até à qual se realize uma primeira reflexão.

A reflexão pode ser baseada nas seguintes perguntas (Perguntas → ficha de Trabalho dos alunos):

- O que pretendemos alcançar com a nossa ação?
- O que alcançámos? Que nível de satisfação temos face aos resultados?
- Como me senti durante a ação? O que me deu alegria, o que foi difícil ou dececionante?
- O que aprendi com a ação – acerca da sociedade, das outras pessoas, sobre mim?
- Será que mudei – e se sim, em que aspeto?

Panorama

Mesmo que o curso termine com o planeamento das ações, é importante que a reflexão se faça, posteriormente.

Seria ideal se ambas as ações em comum e a sua reflexão pudessem realizar-se no quadro do programa dos Estudantes Embaixadores. Os embaixadores podem desempenhar um papel importante na implementação, monitorização e reflexão das ações e podem coordená-los entre si.

Ao conciliar este curso com o programa dos Estudantes Embaixadores, será mais fácil atingir os objetivos do curso e abrir as mentes!